

CPI do Orçamento envia degravações à Procuradoria

A CPI do Orçamento envia hoje à Procuradoria Geral da República a degravação de 18 horas de escuta telefônica na residência do empresário Leonilson Salvador da Silva. Nas gravações há diálogos comprometedores entre Leonilson e o ex-secretário particular do governador Joaquim Roriz, Fábio Simão, sinalizando para um possível tráfico de influência. Segundo o deputado Nelson Trad (PTB/MS), um dos que analisou a degravação, não há fatos relacionados com o esquema do orçamento que possam contribuir para a investigação da CPI.

Trad salienta que pelas fitas é possível constatar o relacionamento íntimo entre Leonilson e o ex-assessor de Roriz. "Constatamos uma intimidade saliente entre Simão e o Leonilson, com referências a comissões e tráfico de influência", afirma o deputado. "O mais marcante, no entanto, é o envolvimento de Leonilson com o tráfico de drogas". Segundo Trad, Leonilson, dono da empresa de táxi aéreo Via Brasil, "é o próprio avião da companhia".

A degravação foi dividida em três partes para análise de três parlamentares: Trad, e os senadores Elcio Álvares (PFL/ES) e José Paulo Bisol (PSB/RS). Trad garante que na parte que analisou não encontrou nada envolvendo diretamente o nome do governador Roriz. Os parlamentares vão enviar as peças da degravação ao Ministério Público por recomendação do relator da CPI, deputado Roberto Magalhães (PFL/PE).

Junto com a cópia da degravação das 18 horas de fitas, os parlamentares enviarão relatórios parciais recomendando o que entenderam ser sujeito à verificação. Neste momento a CPI não trabalha com a hipótese de convocar o ex-secretário Fábio Simão para depor. A possibilidade pode surgir no momento em que se confirmar o depoimento do governador Roriz à CPI. Roriz está listado entre os envolvidos desde a entrevista de José Carlos dos Santos à revista *Veja* e seu depoimento à CPI. A sua convocação para depor depende, entretanto, de aprovação pelo plenário da comissão.